

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



ADMINISTRADOR — Artur Basto

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO:
P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS:
P.º Alberto da Rocha Martins
José Teixeira

Doutrina Social da Igreja

É talvez um lugar comum o afirmar-se que é de tragédia a hora que vivemos mas, nem por isso, deixa de ser uma verdade incontestável; a desorientação pavorosa que a sociedade atravessa gera, sem dúvida, este desequilíbrio social que atormenta o mundo moderno.

Debruçados atentamente sobre o panorama do mundo facilmente se reconhece a grandeza do sofrimento que domina a humanidade em todos os aspectos da vida.

Miséria e, quantas vezes, imerecida, injustiças flagrantes, trabalho sem justa remuneração, desconforto moral, má regularização do trabalho, eis alguns aspectos mais salientes da luta tremenda, do conflito doloroso, que hoje se trava na sociedade humana. O problema do homem é o problema da humanidade e, por isso, todo o esforço que gastarmos em prol desta causa será sempre nobre e merecedor da simpatia universal. Torna-se indispensável encarar esse problema, que há milénios preocupa a inteligência humana, como realidade palpante e não, apenas, como mera abstracção. A volta dele não podem os que têm responsabilidades de mando, contentar-se com filosofar gratuitamente, apresentando hipóteses, por vezes elegantes, mas, totalmente deslocadas daquele plano de realidades em que ele deve ser cuidadosamente observado. É necessário ir mais longe; é preciso ser-se positivo.

E uma das condições essenciais para uma lógica e acertada solução é conhecer o problema e saber, diagnosticando o mal, qual o remédio a aplicar e as

(Continua na página 8)

O SINO

Na tua magistral, forte canção,
Tão triste, assim tão triste e tão dolente,
Porque não mudas essa entoação
Tão triste, assim tão triste e tão plangente?

Como se me contrista o coração
Mal ouve o teu gemer tão tristemente!
Que horrível, que maldita essa oração
Que rezas num bater constantemente.

Eu fujo quando ouço a tua voz,
Não quero ouvir teus males e teus dós
Nas tuas badaladas sinistrais!

Oh, por favor, perdoa esta agonia!
Mas vens lembrar-me quem perdi um dia...
... E ouço em tua música os seus ais!

Barcelos, 1950.

PENA DE SOUSA.

O 66.º aniversário dos Bombeiros V. de Barcelos

foi brilhantemente comemorado

COMO noticiámos, a prestimosa e benemérita Associação de Bombeiros Voluntários de Barcelos comemorou o seu 66.º aniversário da sua fundação. Festa brilhante a que se associou toda a população da nossa cidade e concelho que pelos seus bombeiros nutre singular estima e muita consideração, e uma grande parte de associações de bombeiros do Norte que com a sua presença quiseram testemunhar aos seus camaradas de Barcelos o muito apreço e muita simpatia que lhes consagram. A tudo havia, ainda, a acrescentar a homenagem que ia ser prestada ao 1.º comandante da prestigiosa corporação, sr. Manuel da Quinta Júnior, pois receberia a honrosa condecoração com que o havia galardoado a Academie National Du Devouement. Outro pormenor a salientar nas festas deste ano: a presença dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos a confraternizar com os seus camaradas — o que em ano nenhum se verificou desde há vinte e oito anos.

Por si só a festa dos Bombeiros Voluntários de Barcelos tinha atractivos, mas estas circunstâncias mais a valorizaram e emprestaram-lhe o cunho da

imponência e da grandiosidade.

Manhã cedo as ruas tomaram movimento e as janelas das residências apareceram engalanadas com as bandeiras da cidade e das sacadas pendiam colchas de tons multicores.

Com o corpo activo formado em frente à sede social e formando em seguida a corporação de Barcelinhos, procedeu-se ao hasteamento da bandeira por entre os toques da continência. Já com as representações dos Bombeiros Voluntários do Porto e de Fafe, que se incorporaram na formatura geral, superiormente comandada por Manuel da Quinta Júnior e acompanhada pela Banda de Música, dirigiu-se o cortejo para a Igreja Matriz, a fim de assistir à missa por alma dos bombeiros falecidos. Neste cortejo tomaram parte as Direcções das duas corporações de Barcelos, entidades civis e militares e muitas pessoas de representação social.

Findo este acto, formaram as corporações defronte dos Paços do Concelho, onde assistiram, em continência, ao hasteamento da

bandeira da cidade e pouco depois subiam ao salão nobre da Câmara os elementos directivos da corporação em festa. Aqui, eram aguardados pelo sr. Dr. Mário Norton, presidente do Município, sr. Dr. Manuel Correia, vice-presidente e vereadores srs. Luís Pinheiro, João de Sousa e Silva, Dr. José da Silva Freitas e Dr. Pinto Coelho, secretário, etc. Apresentou cumprimentos o sr. Dr. Lima Torres, ilustre presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelos, que disse: «Em nome da A. de B. V. de Barcelos apresento a V. Ex.ª os cumprimentos da praxe; os cumprimentos tradicionais que todos os anos se repetem, mas sempre com emoção e renovados com o entusiasmo dos nossos corações.» O sr. Dr. Mário Norton agradeceu a gentileza dos Voluntários de Barcelos e terminou por afirmar: «Agradeço os cumprimentos cordeais, como sempre, mas este ano há mais um facto que ainda há pouco constatei quando vi desfilar garbosamente, pelas ruas, os nossos bombeiros, facto esse que me enterneceu e emocionou e

(Continua na página 4)



Aspecto da Cola de Confraternização dos B. V. de Barcelos

CONTOS E LENDAS

Milagre de Sant'António de Lisboa

(lenda popular de Vilacova)

Ao antigo jornalista Hil Barreiros,
—o último romântico de Barcelos.

D. ANASTÁCIO DE MORAIS, fidalgo e rico proprietário da vasta planura de Inchate, em Vilacova, morreu; e logo seu sobrinho, D. Calatrão de Fiu-zas, se apoderou da fortuna, que, — se era considerável em pingues terras de pão e vinho, não o era menos em jóias de valor e alqueires acogulados de cruzados. Um ricanho, sem parelha, na corda de povos das redondezas!...

Mas ao passo que o tio disfrutava alguma simpatia, ainda que sofresse do ruim pecado da avareza, o sobrinho não tinha nenhuma e era, ainda, mais avaro e truculento, mais orgulhoso e detestado.

Mal o velho fechou os olhos, a primeira coisa que fez, D. Calatrão, foi chamar o caseiro a contas.

— Mas eu não tenho contas a prestar. Sempre, pelos Sam-miguéis, paguei as rendas do ano. Só devo a alma a Deus.

— Onde estão os recibos? — Recibos? Nem eu desconfiava de D. Anastácio, nem ele de mim: não há recibos.

— Pois arranja-te como puderes. Os documentos de «pagas», têm de aparecer...

— Se os não possuo... — Vai buscá-los, inda que aeja ao Inferno! De contrário vais p'ra rua e desgraça-te com justiça... de Barcelos.

O pobre, mas honesto Cachadinha, coçava a suíssa grisalha, não sabia que ruma dar à vida. Mais que isso lhe doía a desconsideração de o julgarem desonesto. Como havia de arranjar as «pagas», se não era de uso o patrão passá-las?

— Valha-me o bem-aventurado Santo António de Lisboa!

E como era de uso, correu à pequenina capela, da quinta a «atiçar» a lâmpada que, dia e noite, alumiaava o simpático santinho português; e rezar-lhe um padre-nosso fervoroso, em meio da muita aflicção e desgosto que o minava:

— Milagroso Sant'António! Livra-me dos maus vizinhos de ao pé da porta!

Mas logo no dia seguinte, o carrancudo D. Calatrão, voltou à carga, mais ríspido e exigente:

— As «pagas»? Cad'ulos recibos?

— Não tenho.

— Vai buscá-los.

— Onde, D. Calatrãozinho?

— Onde quizeres... Vai ao inferno por eles, já te disse.

— Ao inferno...

E o pobre Cachadinha olhou para a mulher:

— Vou por esse mundo fora, ver se encontro quinta onde possamos trabalhar honestamente, para nós, p'ros filhos e p'ra um pa-

trão, temente a Deus. Com este ladrapó do D. Calatrão, não se pode viver.

E foi. Logo na madrugada, noite fechada, ainda, depois de espevitar a lâmpada, que alumiaava o «santinho de Lisboa» e de lhe rezar um padre-nosso e pedir protecção para a mulher e para os filhos, — meteu ao Monte de Creixomil e lá se foi...

Para onde? Nem ele sabia. Havia uma força oculta, que o puxava. Deixou-se levar numa abstracção dos sentidos, — a mulher e os filhos a encher-lhe a alma atribulada, os olhos a fontejar lágrimas.

Mal se precatou estava ao Penedo da Redonda, no descampado, onde o vento cabriolava e assobiava chulas estúrdias... sítio adregado para medos do sobrenatural.

Como chegara tão depressa àquele ermo?

Uma rabanada de vento, de mau génio, sacudiu-o: agarrou o chapéu, que lhe fugia, apressilhou os botões do gabão e olhou o céu. Pareceu-lhe ver de repente as estrelinhas a apagarem-se todas à uma e a treva reinou na caligem...

— Meu santinho de Lisboa: alumia-me na jornada sem destino!...

E logo demorado relâmpago, em labareda, esbraseou o céu e a terra.

— Abrenúncio!

Então, à luz do fogo do céu, ele viu descer do Penedo da Redonda, um vulto escuro, envolto em longo manto de estamena, como hábito de frade, que se dirigiu para ele e o saudou de amigo:

— Deus te salve, bom homem!

E começou a caminhar a seu lado. Pareceu-lhe que conhecia aquela cara, onde afloravam sorrisos de paz. Conhecia-a de onde? Espera! Pôs-se a escogitar... A voz do desconhecido era suave como deveria ser a voz de um santo:

— Sei o que te aflige. Podes precisar de mim: acompanho-te...

— Como? Sabia da sua vida? Quem seria?

E seguiram a rota. Mas aos olhos obumbrados de Cachadinha, toda aquela paisagem circundante, começou a ser desconhecida, de nuances e de aspectos nunca vistos. Que negros e fragosos montes eram aqueles? Que árvores de tão exóticos formatos, que lembravam gigantescos tortulhos e concilos; e tremedais filamentos de musgos grossos

como varas de meda!... Nunca tal vira.

Santo Deus! Que torturoso caminho era aquele, tão cheio de abrolhos e precipícios apavorantes? E aquela luz azulada, de tonalidades sinistras, que os envolvia, como relâmpago sem fim, de onde vinha? Que moribundo sol a produzia?

O admirável companheiro, apontou-lhe o negro portão que se abria em frente, à entrada de tenebrosa bocarra:

— E' ali!

— Ali o quê?

— Que encontrarás o recibo de que precisas...

— Quem o passa?

— D. Anastácio de Norvais.

— D. Anastácio?

— D. Anastácio. E' aqui a sua morada, pela eternidade sem fim. O seu fado na vida, marcou-lhe este destino.

O personagem da estamena, parou à porta do pavoroso abismo. As pancadas ecoaram tenebrosas e lúgubres; e os ecos iam perder-se em ressonâncias cavas, não se sabia onde... Andavam no ar gritos estertorosos...

Cachadinha tremia de pavor, ainda que se julgasse bem protegido e escudado.

— Homem de Deus! Serena! Nada receies.

— Onde estamos?

— No inferno.

— Ai que perdi a alma!

— Descansa: vens salvá-la... E podes salvar ainda a de teu patrão.

O grande portão rangia nos gonços, com fragor; e um cêrbero horripilante tricéfalo, de desumano aspecto, inquiriu os viandantes:

— Que pretendem?

— Falar a D. Anastácio de Norvais.

— Está a tomar banho, na lagoa de enxofre derretido.

O personagem da estamena respondeu:

— Esperamos.

Depois voltou-se para Cachadinha, apavorado, e preveniu:

— Não ponhas mão em nada! Tudo quanto vês, está vedado às criaturas de Deus.

Momentos volvidos, o pobre vilacovano, viu, com espanto, encaminhar-se para ele o patrão Anastácio, que, dias antes, vira enterrar numa funda campa do Convento de Banho, com uma

pedra, ao de cima, coberta de letras negras. Todo ele escorria aguadilha de enxofre e breu e tremia as tremuras das maleitas.

Um rictus de dor e atroz sofrimento, o mortificava. Pode dizer, em voz estertorosa:

— Sei ao que vens, Cachadinha! O monstro de meu sobrinho Calatrão, exige-te recibo de «pagas». Pois vais levar-lho porque nada ficaste a dever. Vou mandar passá-lo; e, para ir mais em ordem, vai trasladá-lo o escrivão de Manhente, que há pouco cá chegou, e sabe da arte...

Assim aconteceu. Momentos depois o escrivão de Manhente, na caverna tabelioa dos abismos infernais, redigia o recibo, que provava a lisura de contas do bom rendeiro Cachadinha.

— Aqui tens!

O estarrecido caseiro dos minifúndios de Inchate, ia estender as mãos para receber o desejado documento, quando o misterioso personagem, que vestia estamena de frade, se interpôs e o recebeu em suas mãos, de uma brancura diáfana, que rescendiam perfumes de incenso.

O dedicado interventor, que parecia não pôsar os pés no chão, teve um sorriso suave, para o companheiro de viagem e logo disse:

— Vamos.

Mas D. Anastácio regougou, numa voz de maldição e desespero:

— Vai! E diz à alma perdida de D. Calatrão, que cá o espero! Vês aquela cama de labaredas, ao lado da minha? E' a dele: está-lhe reservada pelo senhor deste abismo sem fim, para toda a eternidade... Cá o espero, cá espero o maldito!...

Encetaram a viagem de regresso. Para trás ia tudo ficando em trevas fuliginosas. E a exótica arborização transformava-se: mudavam de aspecto os tortulhos gigantes e os coucilos e musgos tremedais, que se debruçavam sobre a torturosa vereda.

Começavam a definir-se, em formas terrenas, os carvalhos, os sobros e os pinheiros; e os matos e silvedos, giestais e torgueiras, — tão da intimidade do Cachadinha.

E quando menos o esperava, viu-se, outra vez, ao Penedo da Redonda, na base do monte de Creixomil, à ilhargá de Inchate, junto dos seus.

Então o bom homem da estamena, parou. Com a branca mão de neve, traçou uma cruz sobre o estranho documento e disse palavras de bênção, com os olhos fitos no Céu:

(Continua no próximo número)

MANUEL DE BOAVENTURA.

Do Miradouro...

JÁ repararam como é bonita a nossa avenida da Estação quando as suas árvores se apresentam revestidas pela folhagem e convenientemente aparádas?

Pois mais linda seria se se preenchessem os lugares donde foram arrancadas, partidas e barbaramente tratadas as que lá faltam.

A maioria ou a quase totalidade dos barcelenses se orgulha das formosas entradas que a cidade possui. Especialmente, a que dá entrada por Barcelinhos, a quem vem de Braga, oferece uma vista encantadora. Mais encantadora se tornaria se todos os prédios voltados ao rio apresentassem as suas paredes limpas e caiadas. Que magnífico aspecto tornaria a cidade vista da estrada de Santo António.

Há muitos anos que Barcelos vive com a promessa da construção da sua nova estação dos Caminhos de Ferro. Tantos têm sido os prometimentos sem que alguma coisa se veja realizado que nos fomos tornando pessimistas quanto à sua realidade. No entanto e para ir remediando, olhe-se, ao menos, pela que temos. E' fraca, é certo, mas mais pelo seu mau aspecto e fraco asseio que, propriamente, pelo seu valor arquitectónico. De que nos serve uma estação nova se o encarregado da limpeza for o mesmo?...

Lugares há, em Barcelos, com iluminação deficiente, outros em que têm iluminação de candeeiros — popularmente conhecidos por «carecas». Alguns destes, devido ao pouco cuidado que há com a sua limpeza, chegam a dar a impressão que lhe cresceu o «cabelo», prejudicando a iluminação. Um pouco de água e uma vassourinha remediavam o caso...

A. IMPARCIAL.

lêde e propagai
«Jornal de Barcelos»

Correio das Aldeias Pela Franqueira

Fragoso, 30

Um respeitável amigo pede-me algumas linhas para o novo semanário barcelense. Começarei por saudá-lo e a quantos nele vão trabalhar na esperança de que apresentem ao público um jornal sério e atraente, de ideais bem altos e bem definidos, pugnando pelos interesses da nação em geral e do concelho em particular—não só da sua sede mas também das suas numerosas freguesias rurais.

Quero também saudar, por intermédio do novo jornal, nesta quadra festiva e emotiva do Natal, os filhos desta freguesia que não puderem vir passá-la aqui junto dos seus.

Como deve ser triste o Natal de quem sente ainda fortes laços de família e não a pode acompanhar nestes dias de suaves e tantas recordações!

—Esta freguesia, grande territorialmente, mas de muita pobreza, tem fama de ser terra de bons criados e criadas.

Há-os ao perto e ao longe na cidade e no campo, sobretudo na lavoura.

E' majestoso vê-los, na véspera de Natal, aos bandos, rindo e cantando, a caminho de suas casas onde pais e irmãos os esperam de braços abertos.

Ao ombro, os rapazes, à cabeça, as raparigas, trazem os cestos da clássica consoada: um bolo de pão meado, trigo, bacalhau, batatas, azeite, vinho, açúcar, hortaliça—o essencial, enfim, para uma consoada de pobres.

Santa farturinha daquela noitel! Oh! quem dera que fossem todas assim fartas e alegres!

Os ricos terão, decerto, mais acepipes. Claro que não têm maior alegria.

São fáceis de contentar os pobres e tantos sem o essencial à vida, sem pão para a boca nem roupa para se cobrirem! Dizem que «a revolução continua». Pois é mesmo preciso que continue.

Isto ainda vai muito atrasado—socialmente falando.

Mas deixemo-nos hoje de coisas tristes. Voltemos à ceia do Natal. Já tocou o sino para a Missa do Galo.

Há tantos anos que a não havia! E que linda noite a deste ano.

Logo que no relógio da torre soaram as doze badaladas o nosso Pastor subia o altar. Igreja cheia.

Ao mesmo tempo, pela radiotelefonía, ouvíamos a missa solene na Sé Catedral de Lisboa. Foi uma surpresa muito agradável aos numerosos assistentes.

A's 7,30 outra missa no fim da qual o rev. Pároco recebeu na sacristia, como de costume, os paroquianos

que tinham vindo passar o Natal a casa, principalmente criados e criadas de servir—algumas dezenas deles—a quem dirigiu palavras paternalmente afectuosas animando-os ao cumprimento dos seus deveres, honrando-se a si mesmos e honrando a sua terra, embora muitas vezes comendo o pão... que o outro amassou.

E despediu-se dando-lhes «um santinho» como recordação.

A's 10 horas terceira missa passando-se o resto do dia a fazer e receber visitas.

—Também aqui vimos a passar as festas do Natal a sr.^a D. Ana Moniz Arriscado, acompanhada da netinha sr.^a D. Ana Júlia e marido sr. engenheiro Luís Delgado.

—Acompanhado de sua esposa e cunhados tivemos a visita do sr. Francisco Pereira da Silva, proprietário da pensão da Assunção—Santo Tirso.

Agradecemos.

—Já retiraram as duas meninas austríacas que se encontravam na freguesia: uma em casa do sr. Joaquim Baptista Neiva e outra em casa do sr. Francisco José Vieira.

Levaram e deixaram saudades.

Ainda cá continua um menino em casa do sr. José Félix Machado.

—Depois de larga temporada aqui na sua Casa e Quinta da Espregueira retirou para a Foz do Douro a ex.^{ma} Família do sr. engenheiro Bernardo Espregueira.

Muitas felicidades.

No dia 23 faleceu a sr.^a Aurora Martins de Miranda, solteira, proprietária.

O funeral realizou-se no dia 24, sendo muito concorrido. Nele vimos o sr. Dr. António da Silva Rosa e irmão João, de Cossourado, parentes da finada.

Paz à sua alma.—C.

S. Veríssimo, 8

Com sumo agrado, recebemos o primeiro número do novo *Jornal de Barcelos* que, no seu todo, se apresenta de uma maneira prometedora, não só ao serviço da verdade que é o seu lema, como também ao serviço da «Rainha do Cávado» que promete defender e levar a todos os recantos de Portugal as riquezas do seu solo e os encantos das suas paisagens. E' um novo arauto que se levanta, é uma nova voz que ecoa aos nossos ouvidos adormecidos, é um novo defensor intrépido que surge em prol da verdade e ao serviço da fé que nos embala. Em boa hora vive este jornal a luz da publicidade. Oxalá,

todos, sem excepção de um único, saibam compreender os esforços empreendidos, corresponder a tudo quanto se fez, faça ou possa fazer, em favor do novo jornal que acaba de aparecer. Bem aparecido e que a sua luz, doutrina, cheguem a todos os portugueses, é esta a expressão do nosso testemunho e da nossa admiração.

—Acaba de realizar-se, nesta risonha freguesia, onde não faltam os encantos da natureza, a festa em honra do «Menino Deus».

Decorreu com raro brilho desde o estralejar dos foguetes, aos cânticos jubilosos dos rapazes e raparigas da Acção Católica, que se houveram com admiração de todos.

Cumprimo-me apresentar, aos rapazes da Acção Católica, parabéns sinceros, porque, foram incansáveis e souberam cumprir com brio, mais uma vez, o seu dever. A's raparigas da grande casa da Acção Católica, quero tributar-lhes a nossa admiração, pela maneira como se apresentaram, e que isto sirva de incitamento para o futuro, são os nossos votos.

A bem de S. Veríssimo e em prol da Terra Barcelense—C.

Creixomil, 9

Ao iniciar a nossa primeira correspondência para o novo *Jornal de Barcelos* desejamos, em primeiro lugar, felicitar o seu ilustre Director, bem como todo o corpo redactorial, pela magnífica empresa de criar mais um semanário, que tão bem caiu na opinião pública dos habitantes desta freguesia.

E' na realidade tarefa bem difícil, mas dado o valor e a inteligência dos seus principais elementos, estamos certos que o novo jornal vai marcar a sua personalidade, beneficiando não só a cidade de Barcelos, mas também o seu grande concelho.

—Foi por todos nós muito sentida a morte do nosso rev. P.^e António Rola, amigo do seu amigo e de uma maneira geral muito dedicado dos seus paroquianos.

—Não se tem poupado no sentido de dentro em pouco tempo termos pároco, a Comissão Paroquial da Fabriqueira, Junta Paroquial e regedor. Oxalá os seus trabalhos sejam coroados de bom êxito.

—Todos os serviços religiosos desta freguesia estão a cargo do incansável reverendo da vizinha freguesia de Perelhal.—C.

Apontamentos de Barcelinhos

Ao vir pela primeira vez para as colunas do novo *Jornal de Barcelos*, desejamos felicitar o seu muito

TERMINOU o ano de 1949 e a última festa realizada no segundo domingo de Dezembro, na histórica ermida da Franqueira, em honra de Nossa Senhora da Conceição, foi o fecho luminoso das actividades desse ano.

Uma pequena mas bem organizada peregrinação desde a Capela do Senhor da Fonte da Vida ao alto da montanha sagrada, na qual tomaram parte os organismos católicos das freguesias circunvizinhas; a Missa solene celebrada pelo rev. Abade de Pereira; o terço, o sermão, foram os últimos actos litúrgicos realizados ali, para encerramento do ano que findou.

No decorrer desse mesmo ano tiveram lugar outras festividades como as vias-sacras, que se realizaram em todos os domingos da Quaresma; a festa em honra de São Cristóvão, organizada pela classe dos motoristas profissionais da praça de Barcelos e como mais importante acontecimento religioso do ano realizou-se a grande Peregrinação arci-prestal a que muitos milhares de peregrinos deram a sua presença, numa demonstração insofismável do seu muito carinho à Virgem Nossa Senhora que com o Seu coração cheio de bondade e de ternura abençoa a ubérrima terra de sol a sol este bom povo de Barcelos grangeia o pão nosso de cada dia...

A Franqueira constitui, hoje, um refúgio, uma fonte inesgotável de benesses de que aproveitam os devotos que sobem em fervorosa devoção a íngreme ladeira do cimo da qual a Virgem, toda doçura, nos lança o Seu olhar misericordioso.

Passemos rapidamente uma vista de olhos pelo que foi dado observar durante o mesmo ano que findou e relativamente à actividade da Mesa Administrativa de Nossa Senhora da Franqueira.

ilustre Director, corpo redactorial e todos quantos trabalharam pela fundação deste novo semanário que tem por lema: «Religião e Regionalismo», grandiosa obra que se propuseram levar de vencida, não se importando das constantes dificuldades, que por vezes nascem em volta de uma iniciativa.

A semente caiu à terra e estamos certos que foi no momento em que a terra a reclamava. Por isso ela vai germinar, cabendo-nos agora a responsabilidade de a amparar, para que ela frutifique, a bem de Barcelos e do seu concelho.

—Estão doentes os sts. Francisco Vasconcelos Bandeira e Lemos, José Pereira

Citemos, em primeiro lugar, as obras de aformoseamento e arborização da montanha. Têm sido incansáveis os elementos da Confraria para dotar o local com os indispensáveis requisitos de comodidade. Não pôde, por agora, ir além de terreplanações e de plantio de arbustos, obras que só por si constituem factor de grande vantagem para o turista e para o peregrino e nas quais se consumiram muitas dezenas de milhares de escudos, além do muito trabalho e da muita dedicação de algumas dezenas de proprietários das redondezas que não negaram o seu contributo quando lhes foi solicitado.

Mas a montanha da Franqueira não está ainda valorizada com uma estrada acessível e de cómodo trânsito. A existente melhorou sensivelmente em relação à anterior mas torna-se necessário a sua conclusão para não se classificar baldado todo o esforço despendido. A colaboração do nosso Município que tem sido preciosíssima tem de continuar a ser dispensada e estamos certos que a nova estrada ficará concluída dentro do ano que agora se inicia.

Um esplêndido serviço de «Bar» e de Restaurante tornava-se, também, indispensável, à comodidade e necessidade do visitante e, assim, desde meio do ano todos ficaram a gozar dessa regalia e para coroar a acção trabalhadora da Mesa, que nunca se poupou a esforços e a canseiras, conseguiram-se camionetas para transporte de passageiros todos os segundos domingos de cada mês entre a cidade e a formosa montanha para a qual é absolutamente indispensável que os poderes públicos olhem com mais interesse, no sentido da valorização do Turismo em Barcelos.

A. A.

Simões e a esposa do sr. José da Silva Cruz, do Areal.

—De visita a sua ex.^{ma} irmã D. Maria Barreto de Faria vimos nesta o sr. António José Martins Barreto, distinto farmacêutico em Bougado.

—Como nos anos anteriores realizou-se no passado domingo o leilão das oferendas ao Menino Jesus tendo sido muito concorrido.—C.

N. da R.—Neste número do nosso jornal é absolutamente impossível arquivar outras notícias que pertenciam à secção «Correio das Aldeias», mas informamos que no futuro será publicada, senão completa, pelo menos muito aumentada, correspondendo assim ao interesse que suscitou em todas as freguesias do nosso vastíssimo concelho do aparecimento de *Jornal de Barcelos*.

Bombeiros V. de Barcelos

(Continuação da página 1)

que só eu sei interpretar como um grito de alma —esse grito que diz: Somos de uma só Terra.»

Procedeu-se, depois, a rolagem ao cemitério onde o Rev. Lima Torres, capelão da corporação, leu o responso e junto dos túmulos dos saudosos comandantes Manuel Esteves e Joaquim Araújo e foi guardado um minuto de silêncio.

Da parte de tarde teve lugar, extra-programa, uma rolagem ao cemitério de Barcelinhos, onde repousam os restos mortais dos malogrados voluntários de Barcelinhos, mortos tragicamente no horrível desastre de Esposende. Muitas centenas de pessoas afluíram ali, apesar de não ser conhecida a deliberação da prestigiosa corporação em festa e quando o 1.º Comandante desta Associação depôs um formoso ramo de cravos vermelhos nas campas dos heróicos bombeiros a emoção era profunda e viam-se lágrimas em todos os olhos. António Costa, ajudante daquele comando, leu algumas palavras de homenagem e pediu dois minutos de silêncio para recordar as figuras gloriosas de bombeiros que descansavam ali—Alberto Amaral e António Barbosa. O 1.º comandante dos B. V. de Barcelinhos, sr. António Araújo, proferiu, também, algumas palavras. Repassadas de emoção, com a voz embargada, não pôde continuar... e num abraço de comovido e enternecido reconhecimento juntou ao seu o peito do 1.º comandante dos B. V. de Barcelos—uniu, por laços indissolúveis, ante as testemunhas das recordações queridas, as duas prestigiosas e humanitárias corporações de voluntários desta cidade.

Um parêntesis nesta festa de bombeiros de que todos guardam gratíssimas recordações: O sr. Aníbal Araújo, elemento de valor, pelo seu trabalho e pela sua dedicação em prol dos bombeiros, de cuja associação é director, levou à sua quinta, nos subúrbios da cidade, os Bombeiros de Barcelos e com eles todas aquelas pessoas que estavam a viver as suas festas. Assim, reuniram-se ali algumas centenas de pessoas, da melhor sociedade e da maior representação, sendo oferecido a todos o verde regional com a boroa saborosa e fresquinha que mãos de mulher trabalharam delicadamente.

A' noite a ceia de confraternização a que assistiram cerca de trezentos convivas. Animação e colori-

do; entusiasmo trasbordante num ambiente de distinção e de respeito. Um fecho de festas de inegalável beleza, que perdurará por muito tempo no coração e na memória de todos que a ele assistiram.

A mesa de honra era constituída pelos srs. major Nery Teixeira, ilustre governador civil do distrito, Dr. Lima Torres, presidente da Direcção da Associação em festa, Dr. Mário Norton, presidente da Câmara, tenente-coronel Lauro Barros Lima, comandante militar na Póvoa de Varzim e comendador Miguel Miranda, presidente da Direcção dos B. V. de Barcelinhos. Assistiram, também, a este número os comandantes e uma deputação de bombeiros desta última corporação. Outras representações: Voluntários do Porto, Portuenses, Fafe, Famalicão e Famalicenses, Gondomar, Matosinhos-Leça, Riba d'Ave, Vila do Conde e Ermesinde e ainda a Liga dos Bombeiros.

Iniciou a série de brindes o sr. Dr. Lima Torres que saudou, uma por uma, as entidades ali presentes, destacando o sr. governador civil e presidente da Câmara e fez a chamada dos bombeiros que iam ser condecorados. Em primeiro lugar o sr. major Nery Teixeira condecorou o sr. Manuel da Quinta Júnior, 1.º comandante da Corporação, com a medalha de ouro que muito merecidamente lhe foi atribuída pela Academie National Du Devouement e ainda pelos relevantes serviços prestados à causa da humanidade com a medalha da Liga dos Bombeiros Portugueses. Seguidamente foram condecorados os srs. João Pacheco Leite, farmacêutico, Frederico de Carvalho, 2.º comandante, para quem o sr. governador civil teve uma saudação muito especial, e os bombeiros Fernando Gomes Monteiro, António de Jesus Fernandes, António J. S. Costa, Henrique da Costa Correia, Armando Andrade Lemos, Sérgio Lopes dos Santos, Manuel da Silva Correia, José Alves Leite e o civil sr. Luís Salgueiro, amigo da corporação e por último, por entre palmas e vivas, o sr. governador civil apôs na bandeira da corporação a «medalha dourada duas estrelas» da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Por um filhinho do homenageado foi, em seguida, descerrada a fotografia do director e benemérito da Associação sr. Aníbal de Araújo, que por justiça e merecimento foi muito felicitado.

Usaram da palavra, depois, para enaltecer as vir-

tudes do bombeiro, os srs. Dr. Mário Norton, presidente da Câmara, que principiou assim: «Senti grande satisfação em ver desfilar as ruas da cidade, pela primeira vez, as duas briosas corporações. Se era grande neste dia o meu prazer e a minha satisfação a partir de hoje redobrou por poder fazer a afirmação que há pouco fiz nos Paços do Concelho: Somos todos da mesma terra», e terminou por dirigir saudações.

O rev. cônego Gaiolas, que foi acolhido com muita simpatia, Dr. Gonçalo de Araújo, que num improviso empolgante prendeu a assistência, Joaquim Vieira, dos Portuenses, Augusto Sousa Casaux, Dr. Sousa Pereira, dos de Vila do Conde, Carlos de Sousa, da Liga, Miguel Miranda, dos de Barcelinhos, que disse enternecida e comovidamente: «Pedi vida e saúde ao Altíssimo até ao dia em que os bombeiros se unissem e, graças a essa prece, posso hoje sentir essa satisfação e essa alegria. Fala com dificuldade, está doente, diz, mas não podia faltar a esta festa.» O sr. Capas Peneda, dos de Ermesinde, falou com entusiasmo e recordou, o trágico desastre que enlutou os bombeiros de Portugal.

Encerrou a série o sr. governador civil que a assistência recebeu de pé, com uma entusiástica salva de palmas. Principia por dizer: «Vim cá há 20 anos, então era jovem tenente e comandante dos Bombeiros Voluntários do Porto e se recordar é viver é com profunda saudade que eu vivo hoje a camaradagem de então do saudoso Manuel Esteves, que foi prestigioso comandante desta casa e de Frederico de Carvalho, actualmente no posto de 2.º comandante». E mais adiante: «Trouxe-me cá o desejo de ver a união dos Bombeiros Voluntários. Vós sois soldados da paz, não podíeis estar em guerra» e a terminar: «Tinha e tenho por todos os barcelenses—de Barcelos e de Barcelinhos—inegalável estima e simpatia e permito-me lembrar a todos que a vossa amizade está caldeada com o sangue dos vossos camaradas mortos.»

Com os cumprimentos e agradecimentos do sr. Dr. Lima Torres, que voltou a usar da palavra, foi encerrada a festa comemorativa do 66.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Barcelos que este ano foi revestida de brilhantismo e de entusiasmo mais de salientar pela presença do corpo activo, comando e Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

Câmara Municipal de Barcelos Venda de Terrenos

No sentido de se proporcionar a venda fácil e económica de terrenos para construção de moradias para a classe média pretende o Município de Barcelos em possível entendimento com os interessados, estabelecer a melhor forma de venda e sistema de construção.

Isto porque lhe é possível, em terreno quase todo no seu domínio, promover um bloco de construções. A preferência será dada à iniciativa particular e só depois será tentada a oficial, no caso do lote em questão não ter pretendentes, em número razoável.

Trata-se de uma faixa de terreno sobrante, nos alinhamentos que vai ter o Campo Camilo Castelo Branco, junto ao Mercado D. Pedro V, com exposição S. W., com certo interesse comercial, e que deve dar lugar a nove moradias.

Para melhor esclarecimento pode ser estudada na Repartição Técnica a respectiva planta.

Nestes termos, devem os interessados declarar por escrito a sua pretensão, até 21 do corrente mês, para a Câmara ficar habilitada a decidir, tendo este aviso o significado de inquérito.

Barcelos e Câmara Municipal, 3 de Janeiro de 1950.

O Presidente da Câmara Municipal,

Mário Miguel Gândara Norton.

Nesta Redacção

Por motivo do aparecimento do *Jornal de Barcelos* foram muitas as pessoas que vieram ao nosso encontro apresentar cumprimentos. E, porém, de salientar a honra que nos concedeu o sr. Dr. Mário Miguel da Gândara Norton, ilustre Presidente do Município, que foi a primeira individualidade que veio oferecer-nos a sua preciosa colaboração à mistura com palavras de muito louvor e de incitamento, o que registamos com muito prazer.

Mundo Colombófilo—Com o pedido de permuta recebemos o *Mundo Colombófilo*, de que é director o sr. capitão A. Baptista da Costa. Jornal onde se tratam com proficiência assuntos da especialidade.

O Motor—Também recebemos o n.º 7 desta excelente revista de automobilismo superiormente dirigida pelo sr. José Barrote Júnior. Este número insere variada e proveitosa colaboração e prima pelo seu belo aspecto gráfico. Felicitamos o distinto Director, bem como a Tipografia Minerva pelo gosto artístico que sempre põe em todos os trabalhos.

Redacção e Administração, R. de Santo António, 26-2.º, Porto—Telf. 21.222/23 Est. 190.

Caves da Raposeira (Lamego)—Do representante destas importantes Caves Vinícolas, recebemos uma artística agenda. Agradecemos.

Casa de Saúde de Barcelos

Há três anos que foi solenemente inaugurada nesta cidade, a Casa de Saúde de Barcelos, de que é Director o ilustre médico e cirurgião Sr. Dr. Aires Duarte.

Tem sido notável a acção desenvolvida por esta prestimosa casa de repouso. Pelas suas salas de operações têm passado as figuras mais prestigiosas no campo cirúrgico e dentro dela têm sido discutidos e ventilados os assuntos de maior interesse à medicina e ainda muito recentemente o seu Director clínico proferiu brilhante conferência, versando um tema que causou sensação no meu clínico do norte.

Os nossos cumprimentos.

Académico Barcelos Clube

(A. B. C.)

Convocatória

Ao abrigo das disposições regulamentares, convoco para o dia 14 de Janeiro, sábado, às 21,30 horas, na sede do A. B. C., à Rua D. António Barroso, n.º 10, a Assembleia Geral Ordinária do Académico Barcelos Clube, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º Aprovação do relatório e contas da gerência anterior.
 - 2.º Eleição dos novos Corpos Gerentes.
- Barcelos, 9 de Janeiro de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) João Pereira da Silva Correia.

Crónica Religiosa

II Domingo depois da Epifania

Evangelho — *Continuação do santo Evangelho segundo S. João: «Naquele tempo, celebraram-se as bodas de Caná, na Galileia, e a Mãe de Jesus estava presente. Jesus foi também convidado com seus discípulos para assistir às bodas. Havendo, então, faltado o vinho, a Mãe de Jesus disse-lhe: Não têm vinho. Jesus disse-lhe: Mulher, que temos eu ou vós com isso? Ainda não chegou a minha hora. Mas sua Mãe disse aos servos: Fazei tudo quanto Ele vos disser. Ora, estavam ali seis talhas de pedra para servirem nas purificações dos judeus, contendo cada uma delas duas ou três medidas. Jesus disse-lhes, então: Enchei as talhas com água. Eles encheram-nas até cima. E Jesus continuou: Tirai agora, e levai ao que dirige o banquete. Eles assim fizeram. Logo que o que dirigia o banquete provou o vinho (ele não sabia donde viera este vinho, mas os servos, que haviam tirado a água, sabiam) chamou o esposo e disse-lhe: Todo o homem serve primeiramente o bom vinho, e, depois que se bebe dele abundantemente, é que serve o inferior; tu, porém, guardaste o melhor até este momento. Tal foi, ó Caná, de Galileia, o primeiro milagre que Jesus fez! Assim manifestou a sua Glória, acreditando nele os seus discípulos.»*

Anotações

pelo P.^o ALBERTO

RECORDAM-SE no Evangelho da missa deste domingo noções preciosas sobre o casamento.

O nosso comentário, muito simples e conciso, não pode deixar de versar o problema da Família. De facto «entre todas as instituições sociais, a que mais decisivamente interessa à vida do indivíduo, à vida da Igreja e à vida da Nação; a que hoje é mais rude e fortemente atacada e mais carece de defesa; a que mais corrompida se encontra e mais carece de ser renovada é a Família». E' da Família que tudo temos a esperar ou a temer, pois é ela o único quadro normal onde o homem nasce, cresce e se educa para a vida. A Família é uma escola e a sociedade valerá o que valerem as famílias que a compõem. O Lar, quando fundado sob as bênçãos de Deus, tem qualquer coisa que o aproxima de um santuário. E' nesse santuário, sagrado pelo amor, que vamos aprender as lições mais sublimes para a vida.

Aprendemos a amar os nossos pais:

Quem não recorda, com saudade e emoção, as lições venturosas que recebeu no Santuário da Família?! Pela vida fora, com que saudade, recordamos os nossos pais... Se vivos... queríamos ser Deus para lhes conservar eternamente a vida e a alegria. Se mortos... choramos lágrimas e rezamos preces pelo seu eterno repouso. Esse amor é tão profundo, tão arraigado e tão sincero que se nos faltam os nossos pais parece que a vida deixa de ter sentido e o luto, o cami-

nho carregado de sombras de tristura, é o único por onde sabemos andar.

Esse amor é tão verdadeiro que nós sorrimos gastando a vida, à nossa saúde para ganharmos o pão para aqueles que nos geraram. Esta é a preciosa lição que aprendemos na Família constituída segundo as Leis de Deus.

Aprendemos a obedecer.

A Família é o livro aberto onde a criança aprende a lição sugestiva do exemplo de seus pais. Aquele amor, feito de sacrifícios e lágrimas, que os pais consagram aos filhos faz nascer na alma destes o sentimento da gratidão que envolve, por sua vez, o dever da obediência. Nesta virtude reside o segredo de uma Família bem organizada e feliz. E a crise arripiante que o quadro da Família nos oferece nos tempos modernos tem a sua origem no esquecimento ou no desprezo desta virtude da obediência. Não sabe mandar quem não sabe obedecer. Na Família constituída segundo a Lei de Deus, os filhos obedecem aos pais com humildade, respeito e amor... de tal sorte que todas as ordens que os pais dão devem ter para eles um carácter sagrado que lhes torna suave e doce o cumprimento dessa obrigação. Entremos nesse templo perfumado de Nazareth! Ofuscado pelas fraquezas da humanidade está ali escondida a grandeza da divindade, na Pessoa de Jesus. Apesar disso, obedece prontamente.

Oh! Se o mundo compreendesse esta virtude!

A grande preocupação da Família deve ser ensinar estas duas grandes virtudes: amor e obediência. Mas, o que vemos em nossos dias? Filhos que fogem para não

Mundanismo

Fazem anos:

No próximo domingo, 15, o menino Carlos Manuel Basto Pacheco Rodrigues e os srs. Júlio Valongo e Agostinho Pires da Silva.

Na próxima terça-feira, 17, a menina Maria Julieta de Sousa Cunha, a sr.^a D. Maria Manuela de Sá Ramires Barreiros e o sr. Dr. Mário Vieira de Sousa Basto.

Baptizado:

Na igreja paroquial de Silveiros, foi baptizada, com o nome de Maria Augusta, a filhinha da sr.^a D. Amélia Nunes de Oliveira e do sr. Isaías Augusto Pereira Machado, proprietários daquela freguesia.

Foram padrinhos os avós D. Amélia Oliveira e o sr. Eduardo Augusto Moreira Machado.

Miguel Miranda

Vítima de queda desastrosa, recebeu tratamento no Hospital da Misericórdia, onde é Provedor, o sr. Miguel Miranda, considerado capitalista desta cidade.

Automóvel

«Opel» descapotável, em bom estado. Vende-se.

Garagem Machado, Barcelos.

sujeitar o seu modo de ver à autoridade dos pais. Eterna história do filho pródigo... Raparigas que preferem os caminhos vergonhosos de uma vida fácil à grandeza de uma vida honrada pelo sacrifício no seio da Família.

Lares desfeitos... onde falta a autoridade que domina e o amor que prende.

Famílias desertas... onde não viceja o perfume encantador da virtude.

Maridos infiéis... calcando aos pés o vínculo sagrado do matrimónio.

Berços sem crianças... onde se aninham o egoísmo e o crime.

Estas ruínas familiares têm a sua causa, entre outros factores, no Cinema imoral, na literatura dissolvente e na revista pornográfica.

Há muitas famílias infelizes porque aqueles que as formam alicerçaram o casamento na beleza ou na riqueza, esquecidos de que por sobre rostos de beleza peregrina correm, por vezes, lágrimas bem amargas e sob vestidos de opulência há corações sacrificados pelas dores mais incomportáveis. A verdadeira e sã Família, para cumprir integralmente a sua missão na sociedade, deve ter sempre no seu seio a presença de Jesus, a ternura de Maria e a bênção da Igreja. Esta é a lição propinada pelos esposos de que fala o Evangelho deste domingo.

Notas à margem

I

A' laia de Prólogo

FELIZ, ou infelizmente, compreendemos bem a histórica hora em que vivemos. Decidimos, portanto, saltar a terreiro por entendermos que, no actual momento, não deve haver lugar para comodistas ou acomodaticios. Antes, porém, de darmos início à tarefa a que propusemos meter ombros, tomamos a iniciativa de esmiuçar um pouco as nossas intenções ou melhor, explicar como tencionamos levar avante os nossos propósitos. Procedendo assim, não pretendemos dar satisfação a certa casta de cidadãos de imaginações férteis, verdadeiros adivinhos ou feiticeiros que sabem tudo, descobrem tudo e, pior ainda... imaginam tudo. Contrariamente, com esta nossa atitude, queremos dizer a tão eméritos cavalheiros que, connosco, escusam de ter trabalho.

Não surgimos ao para-peito desta trincheira com intenções reservadas, pois não temos ambições materialistas de qualquer espécie. Terçamos armas pelo Estado Novo Corporativo do mesmo modo de sempre — anónimo e desinteressado. Mas convém esclarecer que não somos adepto da Revolução Nacional, como muitos, apenas no sentido negatvista, por não desejarem o passado anterior a 1926. Diferentemente, somos soldado do Estado Novo no sentido positivista, isto é, somos combatente da Revolução delineada e posta em marcha por Salazar.

Neste nosso posto de combate não haverá mistérios ou cálculos reservados. Como homem do Estado Novo, somos contra as sociedades secretas e, para não nos contradizermos, gostamos de agir à luz do dia, sentindo a maior antipatia e repulsa, por manobras confidenciais.

Encarniçadamente, nesta nova posição, lutaremos com afino e fé, para que o triunfo completo de uma mentalidade nova e corporativa, seja uma realidade e não um mito. E numa

hora em que tudo se joga e põe em jogo — posição, modos de viver, bens e até a própria vida, insistimos, ninguém deve ficar inactivo, ninguém pode ficar em casa.

Pela nossa parte, enquanto nos permitirem fazer fogo, cá estaremos, firmes e intransigentes, em defesa da doutrina corporativa mas, tanto contra os inimigos declarados como contra os falsos amigos. E aos nossos leitores, se acaso os tivermos, não pediremos desculpa da pobreza literária das nossas crónicas porque não aparecemos para tentar fazer literatura, mesmo barata.

As nossas crónicas ou, mais exactamente, estas nossas notas, desordenadas e desprezenciosas, certamente, serão feitas à última hora e ao correr da pena. E' já um velho hábito e embora reconheçamos a necessidade de o modificar calculamos que agora será tarde.

«Notas soltas», «Instantâneos à toa» ou «Crónicas ao acaso», deviam traduzir com mais verdade a alma desta trincheira onde, pensamos abordar temas actuais, com maior ou menor oportunidade, conforme a nossa disposição e nos der na real gana mas sempre, procurando ser claros, verdadeiros e justos.

E agora, uma confidência, ou inconfidência (como queiram). Para não nos considerarem «bota de elástico», para emparceirarmos com o «pseudo-intelectualismo» agora tanto em voga e as culturas gerais tão baratas que por aí abundam que nascem, crescem, vivem, vegetam, reproduzem-se... mas não morrem, às mesas dos cafés ou às esquinas das ruas, chegamos a pensar em dar-lhe o título pomposo de... «Temas corporativos». Porque, quanto ao mais, atendendo até ao local que as inspirou e ao seu valor literário, traduziriam com mais fidelidade, uma e outra coisa, se as intitulássemos «Crónicas da Aldeia».

JOÃO D'ALDEIA.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE

João Faria (Filho)

Funerais desde os mais modestos aos de maior luxo
Trasladações para qualquer parte do país

Serviço permanente A maior seriedade

Telefone 8424

BARCELOS

Nós e a Imprensa

Nesta secção faremos referência não só aos jornais e revistas que nos forem endereçados para permutar com *Jornal de Barcelos*, mas também às referências que nos forem feitas pelos nossos colegas.

Com prazer registamos hoje o que a respeito do nosso jornal disseram:

Diário do Minho, brilhante diário de Braga, afirma:

Luxuosamente apresentado, recebemos o primeiro número de *Jornal de Barcelos*, jornal católico e regionalista, do qual é Director o rev. P.^o Alfredo Martins da Rocha, dig.º prior da cidade de Barcelos e arcepreste substituto.

Em fundo escreve: «O único objectivo que preside a todos os nossos esforços é o mais puro, útil e sagrado que se pode conceber: — A formação do espírito e o progresso desta linda terra que Deus tão pródigoamente semeava de belezas naturais.»

A frente da Administração está o dinâmico Artur Bastos.

Ao novo paladino da boa nova e aos seus distintos Director, Administrador e Chefe de Redacção desejamos as maiores prosperidades.

Por sua vez o *Correio do Minho*, jornal que diariamente se publica na capital do distrito referiu-se ao *Jornal de Barcelos*, nos seguintes termos:

"JORNAL DE BARCELOS"

Com este título acaba de aparecer a público este jornal, católico e regionalista, dirigido pelo rev. P.^o Alfredo Martins da Rocha, de que é também proprietário.

O presente número, óptimamente impresso e com uma paginação artisticamente arrumada, insere colaboração digna de registo, destacando-se a parte regionalista que é abordada com espírito de isenção, e com a principal finalidade do novo jornal que é o de bem servir a linda região de Barcelos.

O novo semanário que gostosamente saudamos, publica-se em Barcelos e tem como Chefe de Redacção, o nosso prezado colega José Teixeira.

Penhoradamente agradecemos a gentileza de tão cativantes palavras.

O *Barcelense*, jornal local, regista a nossa existência. Retribuímos os cumprimentos.

O brilhante hebdomadário famalicense *Estrela do*

Minho, superiormente dirigido pelo inteligente e culto jornalista José Casimiro, diz a respeito do *Jornal de Barcelos*.

"JORNAL DE BARCELOS"

Na vizinha cidade de Barcelos iniciou na quinta-feira a publicidade um novo semanário, cuja visita gentil acabamos de receber.

Chama-se *Jornal de Barcelos*, apresenta-se primorosamente a duas cores e a sua factura é excelente.

É católico e regionalista e tem como director, editor e proprietário o distinto reitor de Barcelos, rev. P.^o Alfredo Martins da Rocha; como administrador o conceituado e conhecido comerciante, sr. Artur Basto e como redactores principais e muito distintos os srs. rev. P.^o Alberto Rocha Martins, zeloso capelão do templo e Irmandade do Senhor da Cruz e o nosso prezado camarada e conterrâneo sr. José Teixeira.

Ao novo e prezado colega, com quem muito gostosamente permutaremos jornal moderno e insinuante, que vem ocupar invejável situação de destaque no mundo da chamada *pequena imprensa* — com os nossos cumprimentos de felicitação vão os votos de muitas prosperidades e de muita longa vida.

E saudamos também a linda e histórica cidade de Barcelos e a Igreja Portuguesa através do Arcebispo Bracarense, pelo novo baluarte que a uma e outra se propõe servir e que saberá fazê-lo com rara elevação, como se afere do número primeiro que temos aqui presente, onde há brilho e prudência, graça e doutrina, profundidade de conceitos e firmeza de ideias, propósito de bem servir e uma vontade de triunfo que as porções de sonho estereotipadas nas quarenta colunas das suas oito páginas há-de transformar semana a semana em ditosa e reconfortante realidade.

Registamos com toda a gratidão estas palavras amigas do nosso colega e, do mesmo modo, lhe desejamos as maiores prosperidades.

Semana Tirsense, jornal que todos os domingos se publica na linda vila de Santo Tirso, diz:

Iniciou a sua publicação, no dia 5 do corrente, o *Jornal de Barcelos*, semanário católico regionalista, dirigido pelo seu proprietário, sr. P.^o Alfredo Martins da Rocha, cuja visita muito agradecemos.

Ao novo baluarte, que vem lutar pelo seu ideal e pelo engrandecimento de Barcelos, linda cidade minhota, apresentamos as nossas saudações, com desejos de longa e próspera vida.

referência de todos os que necessitem dos serviços da sua especialidade, como decorações, andores, fornecimentos de cera, bandeiras para arraiais, artigos religiosos, etc., pois a sua longa prática garante o seu serviço.

Barcelos, 9 de Janeiro de 1950.



O famoso

OMEGA

30^m/m

precisão oficialmente comprovada

«OMEGA», «TISSOT» e «JAZ», os relógios de marca de que a *Ourivesaria da Póvoa* é agente oficial, nesta cidade. A que mais barato vende e a que mais caro compra.

Rua D. António Barroso

BARCELOS

Curso de Estudos Pastorais

Sob a Presidência de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz, realizou-se, em Braga, no Seminário Conciliar, do dia 9 a 12 do corrente, com a assistência do Clero Diocesano, um Curso de Estudos Pastorais, em que foram oradores Mons. Domingos Fernandes, Padre Arnaldo Duarte, Cônegos Martins Gonçalves e António José Ribeiro e Padre Freitas Leite.

Proferiram orações de interesse para as organizações católicas em face do momento actual. Vários párocos apresentaram sugestões, comentando proveitosamente os assuntos tratados pelos conferencistas.

Indultos Pontifícios

Termina, em 31 de Janeiro, o prazo para a validade dos indultos pontifícios tomados o ano passado, devendo, por isso, todos os católicos tomá-los durante este mês. Encontram-se na Sacristia da Igreja Matriz e na Residência Paroquial, onde podem ser procurados pelos interessados.

Carlos Vinagre

Foi operado de urgência na Casa de Saúde de Barcelos o sr. Carlos Vinagre.

Automóvel de aluguer

L D 10-28

Serviço permanente

Chamadas

Telefone — 8361

BARCELOS

DROGARIA

Pimenta do Vele & C.^a, L.^{da}

34, Rua Infante D. Henrique, 36

Telefone 8312 **Barcelos**

Funerária de Barcelos

AVENIDA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Funerais — Trasladações

Decorações — Andores

Depósito de ceras

Bandeiras para arraiais

Artigos religiosos

Esta casa também se encarrega de confecção de paramentos e reparação dos mesmos

Gerente técnico — FRANCISCO RENTE

Casa Coelho Gonçalves

Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas

Rua D. António Barroso, 144

TELEF. 8209

BARCELOS

ADUBOS para todas as culturas

FERRO T e ARAME MÁQUINAS AGRÍCOLAS

AGENTE DA

LUSALITE e ROBBIALAC

FARMÁCIA

J. Alves de Faria

Rua Miguel Miranda, 61

Telefone 8245

BARCELOS

Modista Diplomada

Longa prática

Sara Lourenço Martins

Largo da Praça, 2-2.º

BARCELOS

RÁJÁ

Camisarias, malhas e mindezas

SEMPRE SALDOS

Rua D. António Barroso

BARCELOS

Um Livro simpático

Uma Revista elegante

Um Jornal atraente

Um impresso gracioso

Só na MINERVA

Famalicao — Telef. 26

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramár (ano) 50\$00
Anúncios judiciais — linha . . . \$63
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Funerária de Barcelos

Francisco Rente comunica a todos os seus amigos e ao público em geral, de que se encontra à frente da Funerária de Barcelos, instalada na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, onde espera continuar a merecer a pre-



Bazar de Santo António

Rua de D. António Barroso

BARCELOS

PÉROLA DA AVENIDA
 RESTAURANTE
BOA MESA
 ÓPTIMOS QUARTOS
 JANTARES AO DOMICÍLIO
 Telef. 8416 BARCELOS



AGENDA UTILITÁRIA



AGOSTINHO LOURENÇO
 executa com a maior perfeição
 todo o género de CALÇADO
 Travessa da Rua D. António
 Barroso, n.º 11
 BARCELOS

Dir. Técnico TITO CAMEIRA — Desenhos de A. PINTO

V. Ex.ª es'á seguro?

Se não fez ainda
 o seu SEGURO
 faça-o na

COMPANHIA DE SEGUROS Assim
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
 AGENTE EM BARCELOS — FRANCISCO DUARTE COUTINHO

garantirá o
 futuro de
 sua família

Restaurante
DANÚBIO
 Classificado de 1.ª classe pelo
 S. N. I. pelo seu conforto
 e pelo seu esmerado
 serviço de mesa
 Rua Bom-Jesus da Cruz — Telef. 8318
 BARCELOS

Oliva
 MÁQUINA DE COSTURA
 PORTUGUESA
 Agente depositário em BARCELOS
**FERNANDO
 VALÉRIO DE
 CARVALHO**

Socas próprias para verão e
 todo o género de calçado por
 junto e a retalho
FORMAS E PAUS

Tamancaria PINTO
 V. F. S. Martinho BARCELOS

Sempre os melhores lotes
 de café
Casa do Café

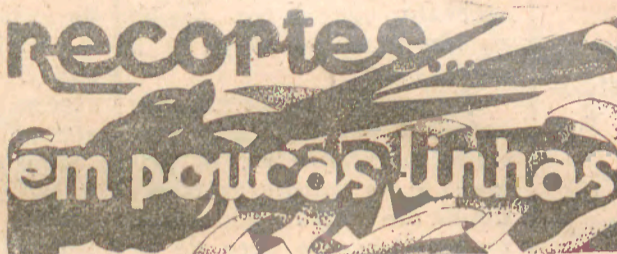
O BOM APRECIADOR
prefere-a
 Rua D. António Barroso — Telef. 8390
 BARCELOS

Juvelaria e Relojoaria da Póvoa



SEMPRE NA VANGUARDA
 HONESTIDADE E COMPETÊNCIA
 R. D. António Barroso BARCELOS

Srs. Lavradores!
 Para boas colheitas
 comprei adubos na
DROGARIA MODERNA
 Telef. 8404 BARCELOS
 Transmontano, Minhoto,
 Misto, Nitro Cal Amónio
 cará fertilidade às vossas terras



DO PAÍS

Ao sábio Professor Dr. Egas
 Moniz, foram-lhe entregues pelo
 sr. ministro da Suécia, uma valiosa
 medalha em ouro e uma artística
 pasta contendo o diploma do Prémio
 Nobel de Medicina que lhe
 fora atribuído em Dezembro último.
 O diploma contém a assinatura
 de 34 professores da Faculdade de
 Medicina de Estocolmo.

O Sr. Presidente da República,
 na sua mensagem anual, em dia
 de ano novo saudou todos os por-
 tugueses do Império, e recebeu no
 Palácio de Belém cumprimentos
 do Governo, Corpo Diplomático,
 Exército, Legião, Câmara de Lis-
 boa e altos funcionários de todos
 os departamentos do Estado.

Churchill, que foi o Primeiro
 Ministro inglês na última guerra,
 chegou no primeiro dia do Ano à
 formosa e incomparável Ilha da
 Madeira onde passará umas agra-
 dáveis férias.

Segundo as suas declarações,
 mostrou-se encantado com as be-
 lezas da Ilha.

Há dias telegrafou ao Sr. Presi-
 dente da República a cumprimen-
 tá-lo, agradecendo-lhe o Sr. Mare-
 chal Carmona em termos muito
 afectuosos.

Pelo Ministério das Finanças foi
 publicado um decreto-lei a isentar
 e a reduzir os direitos de importa-
 ção da batata para consumo até
 30 de Junho do corrente ano.

Continua detido em Madrid o
 comerciante português Carlos de
 Faria, sobre quem recaem as sus-
 peitas de um grande furto de jóias
 e uma joalharia do Carmo, em Lis-
 boa.

DO ESTRANGEIRO

Na sua mensagem anual ao Con-
 gresso dos Estados Unidos, o Pre-
 sidente Truman disse que se fosse
 suspenso o auxílio à Europa, os
 americanos seriam tão estúpidos
 como um homem que deixasse de
 cobrir uma casa depois de ter cons-
 truído os alicerces e as paredes.

Em Francfort, um médico alemão
 fez num hospital daquela cidade
 uma demonstração de um método
 para se determinar o sexo de uma
 criança dois ou três meses antes
 do seu nascimento.

Em Londres, um aficionado do
 futebol ganhou cerca de 31.000 li-
 bras esterlinas nas apostas mútuas
 sobre o resultado dos desafios. Gra-
 ças a isto, conseguiu ser milionário.

A cidade de Nova Iorque au-
 mentou a sua população no ano
 findo para 8.161.000 habitantes.

Um jornal inglês informou que
 a desvalorização da libra não teve
 o efeito desejado no que se refere
 ao aumento das exportações para
 a zona do dólar.

Uma vaga de frio assola os Es-
 tados de Colorado e Montana, na
 América. O frio é tão intenso que
 o mercúrio dos termómetros gelou.

Grande multidão aclamou o rei
 Leopoldo da Bélgica à sua chegada
 a Nice, que ali chegou de comboio
 da Suíça.

No Egipto germinaram alguns
 grãos de aveia numa pequena
 múmia, com 1.800 anos, depois de
 colocados em algodão humedecido.

Gabardines há muitas!...
 De boa qualidade só nos

**ARMAZÉNS
 DE BARCELOS, L.ª DA**
 GRANDE STOCK

Junto à Igreja Bom-Jesus
 da Cruz — BARCELOS

V.ª EX.ª TEM AUTOMÓVEL?
GARAGEM PARQUE
 (ESTAÇÃO DE SERVIÇO)
 às suas ordens



Telef. n.º 8413 BARCELOS

UMA PALAVRA BASTA!...



Raja
 CAMISARIA, MALHAS E MIUDEZAS
SEMPRE SALDOS

R. D. António Barroso BARCELOS

Motores
 Jap — Bernard — Wisconsin
 IMPORTAÇÃO DIRECTA

Corrêa & Cardoso
 DESCONTO PARA REVENDA
 BARCELOS

No seu próprio
 interesse visite a

CASA IDEAL
 SEMPRE
 grandes saldos
 Rua Barjona de Freitas
 (EM FRENTE À PADARIA JOÃO LUIZ)
 BARCELOS

**SAPATARIA
 CUNHA**
 V.ª de JOSÉ LUIZ DA CUNHA

indicada às pessoas
 que calçam bem

Largo da Porta Nova — BARCELOS

Iluminações eléctricas Cabines sonoras
A. Eurico Soucasaux
 Telef. 8345 — BARCELOS
 Rádios, Máquinas de escrever, Máquinas fotográficas, Fotografias e Ótica

Redacção e Administração

Rua Duque de Bragança, 13

TELEFONE 8418

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso

Tipografia «Minerva»

V. N. DE FAMILIÇÃO

Doutrina Social da Igreja

(Continuação da página 1)

fontes a consultar para bom resultado de todas as actividades. Não é enveredando por atalhos tortuosos e desconhecidos que podemos chegar a um fim nobre e dignificante do esforço humano.

E a verdade é que nem sempre os homens têm tido a coragem de olhar de frente os problemas sociais. ... É quando a sua acuidade é tão flagrante que os obriga a meditá-los, falta-lhes a coerência de procurar a solução onde ela realmente se encontra.

Talvez porque muitos desconhecem a Doutrina Social da Igreja, apesar de vinte séculos de cristianismo, que o mesmo é dizer de profusão de luz e verdade, é que a sociedade, embora tenha progredido materialmente, continua a sentir o espinho torturante da dúvida, a ausência desoladora da paz. Aquele anseio de justiça social que nasce espontaneamente em todas as almas isentas de preconceitos não pode ser resolvido fora ou à margem dos ensinamentos da Igreja. As duas grandes Encíclicas *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno* — suficientes para nimbá-lo de glória dois Pontífices da Sé Romana — contêm ensinamentos tão preciosos e doutrina tão segura que não é justificável a ninguém o ter a veleidade de querer apresentar uma solução satisfatória e operante, diferente daquela que se preconiza nesses altos documentos.

Proclamou-se, sem escrúpulos e sem consciência, o obscurantismo da Igreja, a sua tirania sobre as inteligências, o seu imperialismo sobre os corações. E conquanto a História desmintá-lo, com superabundância de factos estas afirmações, não devemos ignorar que muitos que se supõem espíritos desempoeirados e libertos de preconceitos, orientam a sua cultura por este caminho falso e manchado de sombras de mentira. Daí termos de constatar a falta de *mentalidade segura* em muitos que, por sorte ou imposições de partidos, seguram em suas mãos as rédeas do governo dos povos. Daí o vermos tantos operários gemendo sob a opressão da injustiça levantarem vozes de revolta, em turbilhão ensurdecido, contra a Igreja. Porquê? Unicamente pela razão que lhes confere a ignorância. Porque desconhecem o que a Igreja, pelo seu corpo docente, tem feito em favor da liberdade dos povos, pela defesa dos direitos da pessoa humana e pelo bem comum. Porque não conhecem tantas e tão honrosas páginas que Ela escreveu, com agonias de amargura e sangue de heroísmo, em favor da comunidade universal, sem distinção de credos nem de raças. E' indubitável que muita gente tem do cristianismo uma ideia abertamente disparatada. Supõem-no uma doutrina morta e admitem-no circunscrito à penumbra dos templos.

Positivamente, avaliar o cristianismo por essas caricaturas é não ver a verdade toda e, conseqüentemente, é estar no erro. A verdadeira paz social, indispensável à boa orgânica de produção e distribuição, há-de nascer da justiça e da caridade, virtudes que só o cristianismo nos pode transmitir em toda a sua pureza e vigor.

A. ROCHA MARTINS.

Visado pela Comissão de Censura

Todas as quintas...

Uma curiosidade

Na fronteira franco-belga, os guardas da alfândega recebem ordens de vigiar particularmente os casais amorosos.

Parece que, a pretexto de provar o seu afecto, no instante da separação, os homens e as mulheres (cada um de um lado da fronteira), transmitem, no acto de se beijarem, objectos de ouro, diamantes e, até, cocaína...

Assim o amor, esse boémio que jamais conheceu a lei, está agora sujeito ao regulamento das alfândegas.

Uma graça

D. Judite: — Imagine, D. Hermínia, que esse grande pianista que mora na nossa rua, tem estudado tanto durante estes seis meses que paralisou dois dedos.

D. Hermínia (com orgulho): — Isso não é nada; a minha filha Dulce tem estudado tanto durante estes seis meses, que já paralisou dois pianos.

Uma quadra

Tu és como a lua cheia,
És como a casa caída,
És como a torre da igreja,
De toda a parte avistada.

A. CORREIA DE OLIVEIRA.

Um pensamento

Há uma idade em que a mulher gosta mais de ser namorada do que amada. O que lhe enche o coração não é o amor, é a vaidade.

Um adágio

O cérebro da mulher começa a diminuir de peso aos trinta anos, e o do homem aos quarenta.

Subsídio

A Câmara Municipal desta cidade, na sua última reunião, deliberou conceder um subsídio de vinte mil escudos às Corporações de Bombeiros Voluntários de Barcelos e de Barcelinhos que se destina a aquisição de novo material de incêndios.

Luís Martins

Deu-nos a honra dos seus cumprimentos nesta cidade o sr. Luís Martins, distinto jornalista e um dos maiores admiradores das belezas naturais da nossa terra e que brevemente passará a colaborar nas colunas do nosso jornal.

Os nossos agradecimentos.

Vida Desportiva

Apontamentos

Realizou-se, no passado sábado, a Assembleia Geral do Gil Vicente, para a eleição dos novos corpos gerentes e apreciação do exercício da Direcção cessante. Os trabalhos decorreram com normalidade e elevação, sendo por todos reconhecida a obra levada a cabo em prol da colectividade pela Direcção, que foi, pelos sócios presentes e em sinal de reconhecimento pelos serviços prestados, reconduzida para nova gerência.

O *Jornal de Barcelos*, pela sua secção de desportos, envia as suas felicitações à Direcção que tão devotadamente tem trabalhado pelo seu Clube.

Na sua deslocação a Fafe, o Gil Vicente conseguiu impor um empate ao seu aguerrido adversário, pelo que deve ter garantida a sua permanência na II Divisão do Nacional.

Lutando em ambiente estranho, o Gil Vicente não se surpreendeu com o golo dos fafenses alcançado no primeiro tempo. No recomeço os «gilistas» chamaram a si o comando do jogo conseguindo um domínio que se traduziu em duas bolas. Só perto do final e num lance em que o vento rijo que soprava tomou parte, os jogadores do F. C. de Fafe lograram o empate.

Com a visita do Clube Desportivo de Monção termina, no próximo domingo, a primeira fase do Campeo-

CARTAZ do «Jornal de Barcelos»

Cinema

Hoje à noite no Cine-Teatro Gil Vicente é exibido o assombroso, dinâmico e magnífico filme CALIFÓRNIA

Um programa da «Paramount» com Ray Milland, Barbara Stanwyck e Barry Fitzgerald.

Acção, lutas, ódios, num surpreendente technicolor.

No próximo domingo, de tarde e à noite, a história de uma mãe que ama loucamente o seu filho e não consegue ter o seu caminho:

LÁGRIMAS DE MÃE

Outro programa da «Paramount», com Olivi de Havilland, Mary Anderson, etc.

Futebol

No campo de jogos A. Ribeiro Novo, realiza-se no próximo domingo, pelas 15 horas, o último jogo de campeonato, defrontando-se as categorias de honra do Gil Vicente e do Desportivo de Monção.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço, as farmácias de Carlos Ramos, nesta cidade e Faria, em Barcelinhos.

nato Nacional da II Divisão. Esperamos que o Gil Vicente saiba lutar para que consiga um resultado que o ponha a coberto de qualquer surpresa...

RUI DO CÁVADO.

AOS LEITORES

A todas as pessoas a quem seja enviado o presente número do *Jornal de Barcelos* e não interesse a sua assinatura, rogamos o especial favor da sua devolução imediata.

Aquelas outras a quem por lapso se deixou de enviar e que estejam interessadas nele, igualmente pedimos o favor de no-lo comunicar para imediatamente serem atendidas.

A Administração.